

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 543  
 Data: 20.04.86 Pg.: \_\_\_\_\_

190 Severo Gomes  
**Os índios de Roraima (final)**

Entre o Posto Demini e a capital de Roraima há oitenta minutos de voo, e dez mil anos de história. Essas as distâncias entre a cultura dos Yanomami, até agora preservada, e a cidade de Boa Vista, em contato com o universo pela televisão, pela escola, pelo cinema, pelo trabalho, pelos interesses.

Depois dos Yanomami, são os índios Macuxi a tribo mais populosa de Roraima e a que há mais tempo mantém contato com os "brancos". Como a população índia é proporcionalmente muito numerosa no Território, os conflitos de interesse são muito grandes, e geradores de um estado de tensão. É muito difícil encontrar algum grupo local que não tenha a visão de que a demarcação das terras indígenas — direito assegurado pela Constituição — será um desastre para o futuro enriquecimento da região. Este tipo de abordagem desconsidera as enormes potencialidades de desenvolvimentos já existentes, tanto quanto a destruição das populações indígenas, que se seguirá à perda das terras, da língua, da história e da cultura.

Algumas referências servem para mostrar o nível da agressão e da irracionalidade na discussão do problema indígena na região, ou melhor, o tipo de racionalidade para a tomada das terras e dos recursos minerais:

1 — Agressão injuriosa e caluniosa às instituições que defendem os direitos dos índios, como a Igreja, a Funai e a Comissão pela Criação do Parque dos Yanomami. Assoalham que os padres retiram ouro da região e compram metralhadoras para que os índios armados possam criar uma nação independente do Brasil.

2 — O governo do Território criou uma coordenação para tratar a questão indígena, mas ligada à Secretaria de Segurança, numa compreensão de que esta é uma questão de polícia. A Funai não entende o problema, quem o conhece são os policiais e invasores de terras.

3 — Os índios que defendem suas terras, muitas já demarcadas pela Funai, como Truári e Boqueirão, são ameaçados e seus tuxauas levados para a penitenciária numa brutal violação do Estatuto do Índio, para quebrar-lhes a resistência e a vontade.

4 — Por trás do movimento pela demarcação das terras estariam os interesses das empresas multinacionais. Fui acusado de defendê-las (logo eu) e até ameaçado por um assessor da Secretaria de Segurança, o qual, por sinal, recebeu imediata e severa repressão.

5 — As autoridades locais desenvolvem curiosas doutrinas antropológicas. Índio que usa óculos escuros ou anda de bicicleta não é mais índio, mas caboclo, sem direito a terra nenhuma. A Constituição assegura direitos aos silvícolas, portanto, os índios que habitam os campos de Roraima não seriam silvícolas, que de acordo com o Aurélio "são os que nascem e vivem na selva". Estão assim desprotegidos pelo preceito constitucional.

Os Macuxi são da etnia Karib. Migraram há séculos das praias caribenhas, espantados pelos bacamartes dos castelhanos. Vieram morar às margens do Urariquera. De sua cultura vem a lenda de Macunaima. Tivemos conversas sem fim, sobre os seus padecimentos, a incompreensão e a violência dos brancos. Só puderam rir quando mudei a conversa, falando sobre Emoron, o pai-do-sono.

"Ai que saudades do meu Urariquera" gemia o "herói da nossa gente".

Severo Gomes escreve sempre aos domingos nesta coluna.